



AUTONOMIA NO AMBIENTE ESCOLAR: um novo conceito para Educação Infantil

Ana Patrícia Lima Santos¹

Orientadora: Profa. Acilina Maria Barros Coelho²

RESUMO

Atualmente o professor busca desenvolver o ensino e aprendizagem das crianças de forma autônoma, e compreendendo a relevância da autonomia para o desenvolvimento intelectual, físico, social e emocional dos mesmos. Assim a pesquisa se apresenta de forma bibliográfica e documental, numa abordagem qualitativa, de cunho descritivo. O presente artigo aborda a importância da autonomia para o processo de ensino e aprendizagem das crianças, objetivando, a relevância dessa autonomia para o desenvolvimento integral. Salientando a importância de a família no desenvolver da criança, bem como o papel da escola para autonomia dos alunos, e autonomia para a aprendizagem dos mesmos. Evidencia-se que a partir do momento que são identificadas as práticas pedagógicas, que contribuem para o desenvolvimento da autonomia da criança do pré-escolar, é nesse momento que a escola, a família adquirem papéis fundamentais na formação desses indivíduos.

Palavras-chave: Aprendizagem, Autonomia, Criança.

1 INTRODUÇÃO

A escola tem um papel importante na formação e desenvolvimento dos indivíduos e principalmente das crianças, é neste ambiente que promove a participação dos educandos que futuramente contribuirá para seu desenvolvimento como cidadão.

No início da alfabetização é relevante que as particularidades das crianças sejam respeitadas, para que elas possam se desenvolver e aprender da melhor maneira possível, é nesse processo que ela começa a compreender o papel dela na sociedade, além de desenvolver formas de interação que lhes permitam aprender junto com os demais colegas. Dentro dessa perspectiva, qual seria a importância da autonomia para o aprendizado das crianças; as escolas dos dias atuais estimulam as crianças a terem liberdade para se expressar suas ideias; e quais os papéis da escola e da família, neste sentido de dá liberdade a criança.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão UEMA - MA, Graduada em Ciências Habilitação em Matemática pela Universidade Estadual do Maranhão UEMA - MA, Esp. em Matemática e Estatística pela Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia FADESA - PA, Esp. em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Metropolitana EAD - SP, analimma40@gmail.com;

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão UFMA - MA, Esp. em Educação Especial pela Universidade Estadual do Maranhão UEMA - MA, Esp. em Tecnologias da Educação para Professores pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRS - RS, Mestranda em Educação pela Universidade Internacional Iberoamericana de Porto Rico, linacsmith@hotmail.com.



Com isso o presente artigo aborda a importância da autonomia para o processo de ensino e aprendizagem das crianças, objetivando compreender a relevância da autonomia na vida escolar. Apresentam ainda os seguintes objetivos especificando a importância da família no processo de desenvolvimento dos educandos, definindo o papel da escola e entendendo a finalidade dessa liberdade para a aprendizagem das crianças.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização do presente trabalho foi com embasamento teórico fundamentado em livros, revistas científicas e a legislação vigente, com informações pertinentes à temática, para o aprofundamento da pesquisa.

A pesquisa se apresenta bibliográfica e documental, numa abordagem qualitativa, de cunho descritivo. Com a finalidade de compreender a autonomia das crianças em âmbito escolar.

3 ENSINO, AUTONOMIA E BASES LEGAIS

São algumas das linhas que tecem os direitos da criança. No tocante ao ensino é compreendido em amplo sentido, que podem abranger todas as modalidades educativas vivenciadas pelas crianças, sejam no ambiente familiar, ou na comunidade, antes de atingirem a idade da escolaridade. É neste sentido que o papel da escola amparado com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, dentre outras leis. No entanto, no Art. 3º o ensino será aplicado com base no que discorrem:

I a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV o respeito à liberdade e apreço à tolerância;... IX a garantia de padrão de qualidade; X valorização da experiência extraescolar; XI a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais,... (LDB, 2019, p. 01)

Todos têm o direito à Educação, é deixado claro no Art. 4º, da LDB (2019, p. 02, 03). Dada pela Redação de Lei n. 12.796, de 2013, no que diz respeito ao dever do Estado para com educação escolar pública, será executado mediante a garantia de:

I a educação básica obrigatória e gratuita desde os 4 anos aos 17 anos de idade, organizada a partir do pré-escola,... ; II educação infantil gratuita às crianças de até 5 anos de idade...; IX nos padrões mínimos de qualidade exigida para o ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por



aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do ensino e aprendizagem; X vaga na escola pública de educação infantil ou no ensino fundamental mais próxima possível de sua residência, incluindo toda criança a partir do dia em que completar 4 anos de idade. (LEI n. 11.700, de 2008).

O ensino infantil é um direito, além de humano é também social de todas as crianças, sem distinção decorrente de origem, socioeconômico ou classe social. Nas Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, redação dada pela lei n. 12.796, de 2013, o que concerne no Art. 29, a respeito da educação das crianças;

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica. É a única que está submetido a uma idade própria: atende crianças de zero a três anos de idade na creche e de quatro e cinco anos de idade na pré-escola. Tem como propósito o desenvolvimento integral em todos seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB, 2019, p. 16),

Conforme o Art. 30 “Será ofertada em creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade, e pré-escolas, para as crianças entre 4 anos a 5 anos de idade”. (LDB, 2019, p. 08) Em consonância com o Art. 31 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (2019, p. 17). O ensino será organizado conforme as regras: “A avaliação será feita mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao Ensino Fundamental”. (INCLUÍDO PELA LEI n. 12.796, de 2013)

É relevância que professor no Ensino Infantil, preocupe-se com a organização e aplicação das atividades, contribuindo assim para o crescimento da criança em todos os sentidos, além do ensino e da aprendizagem, buscando autonomia do aluno.

3.1 Papel da família

No Artigo 227 da Constituição Federal – CF/88 “é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança,... À educação, ao lazer, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar,...”

A família tem papel importante, visto que o espaço familiar é o primeiro ambiente no qual a criança está inserida e onde tem o primeiro contato com outras pessoas e, por isso os pais são os responsáveis pela educação da criança nos seus primeiros anos de vida. Quando a mesma ingressar na escola, deve estar presente e participar da vida escolar da criança para que alcance sucesso futuramente.



Segundo Neta e Silva (2014), não é só a escola a única responsável pela educação das crianças, sendo assim os pais devem tomar consciência de que essa responsabilidade cabe principalmente a eles, ou seja, ambos devem ter participação nessa educação. A família deve motivar e incentivar seus filhos a estudarem e se dedicarem aos estudos, pois a família é base de tudo. Quando a mesma encontra-se estruturada, reflete na vida criança de forma positiva agregando conhecimentos e valores.

O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA declara no Capítulo II, Seção I e Art. 19 que:

Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária,... (LEI de n. 8.069/1990)

Ou seja, determina que todas as crianças e adolescentes, têm direito de ter uma família e ser criada em seu meio, mesmo sendo adotada. Diante disso, se percebe que a família é a base para que o indivíduo torne-se um cidadão diante a sociedade, pois quando se tem uma base familiar saudável, isso acaba interferindo no modo como vão agir futuramente.

Diante do quadro que se encontra a sociedade atual, pode-se perceber que a família não tem cumprido com o seu papel, de educar seus filhos de modo satisfatório, estão muitas vezes dando essa responsabilidade à escola, porque acreditam que educar no sentido mais amplo da palavra é função e dever da escola. Mas não é bem assim, a família deve ensinar seus filhos, os valores morais e éticos, o respeito às pessoas e etc. Com o tempo, a estrutura familiar sofreu grandes mudanças, onde muitos pais não estão corrigindo e repreendendo seus filhos quando os mesmos cometem erros, é superprotetores, o que acaba impedindo o desenvolver e a capacidade da criança.

Nesse sentido, observa-se que os pais vivem na correria do cotidiano, e acabam deixando a tarefa de educar para outras pessoas, o que os levam a responsabilizar a escolar como se, essa tarefa fosse da escola. Weber e Silva (2019) relatam que os filhos ainda necessitam de seus pais, pois as raízes que levam a formação do caráter nas relações humanas, não mudaram no decorrer do tempo. Os filhos ainda necessitam muito de seus pais, pois precisam de disciplina, incentivo e apoio para se tornarem adultos independentes.

Para Valeriano (2019) a criança, desde o nascimento, vai ocupar um espaço especial dentro da família. Nela que se encontram os primeiros professores, como também os primeiros ensinamentos, nos quais irão refletir e permanecer por toda vida adulta, permitindo assim, que seus membros se desenvolvam em todos os aspectos, de forma integral. Portanto, a



família, muitas vezes não tem consciência da influência que exerce sobre a formação integral da criança, principalmente na educação e no desenvolvimento psicológico.

3.2 O papel da escola

Nesse processo de formação da criança, a escola tem poder de formar cidadãos autônomos. Conforme as autoras Nogueira e Pilão (1998), ao afirmarem que;

O desenvolver é gradual e torna-se independente, uma tendência natural, e quando menor a criança, precisa de cuidados, sendo considerada heterônoma 'compreende submissão, o respeito e a obediência', à medida que o físico e o psicológico amadurecem, torna-se capacitada a governar-se, e agir de forma independente, tornando-se autônoma.

Na Base Nacional Comum Curricular - BNCC dá um salto ao reconhecer a Educação Infantil como uma etapa imprescindível, na qual se estabelece os direitos de aprendizagem das crianças entre 0 até 5 anos de idade. Incentivar a criança pode ser até mais benéfica e importante, pois permite que ela enfrente os obstáculos e se supere, respeitando seu ritmo. No que diz respeito à Base Nacional Comum Curricular:

Conhecer-se e construir sua identidade de modo pessoal, social e cultural, constituindo sua própria imagem de forma positiva e de seus grupos na qual pertencem nas diversas experiências e cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e também comunitário. (BNCC, 2017)

Para Lev Vygotsky, na medida em que a criança domina a linguagem, ela passa a dar ordem a si mesma, do modo que deseja. Conforme vai desenvolvendo a fala externa, como uma função planejada por ela, após, a fala resumida torna-se interna, convertendo-se em uma linguagem interna,... (SANTOS; RUBIO, 2014, p. 08)

A escolar é um ambiente na qual a criança tem interação com várias pessoas, além do professor. A forma como ocorre, é importância para ela, é na intencionalidade das relações que fundamenta e dá base de sustentação para desenvolvê-lo em direção à independência.

Certamente, as tomadas de decisões, são incentivadas no ensino infantil, e os reflexos desse comportamento surgem quando adulto, constituindo-o crítico e participativo em relação à sociedade. A da escola exerce autoridade e, tem a "função social de transformar subordinados,... formar vai além de treinar o estudante no desempenho de habilidades;... ensinar não é só transferir conhecimento, porém criar caminhos para a produção ou construção". (FREIRE, 1996)



Formar um indivíduo autônomo é possível quando a autoridade adulta é reduzida e há desenvolvimento do respeito mútuo, entre o adulto e a criança e, criança entre criança, viabilizando a construção dos valores morais a partir de discussões, ações que considerem a opinião e o respeito do grupo a que pertence, portanto, não existe moralidade se o sujeito é egocêntrico. Por isso a convivência em grupo, o cooperativismo, a reciprocidade são as formas para desenvolver a autonomia moral. (WERRI; RUIZ, 2001)

Os saberes são de fundamental relevância, pois acerta e norteia o trabalho docente, é importância para desvendar o que se pretende percorrer na busca ao pleno desenvolvimento da autonomia do aluno. A prática educativa exige do professor, reflexão, vínculo com os saberes, independente de posição política e ideológica. É importante ressaltar que a pesquisa e ensino são indissociáveis. É neste contexto que, Paulo Freire (1996), “não existe ensino sem pesquisa, muito menos pesquisa sem ensino”. Nos dias atuais, tornou-se uma tendência, o professor fazer pesquisas, com intuito de desenvolver uma prática pedagógica voltada à realidade dos estudantes, principalmente das crianças. Na qual a educação anda entrelaçada com a autonomia, “a prática docente crítica, implicante no pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o pensar e o fazer”. (FREIRE, 1996).

O professor precisa assumir uma postura crítica e reflexiva em relação à sua prática, Em síntese, podemos dizer que o educador deve estabelecer um vínculo entre os saberes da Grade Curricular que, são fundamentais, juntamente com as experiências socialmente construídas e, que carregam para as salas de aula, e transmitem aos seus alunos, resultando da consciência crítica despertada nos alunos, pois “Eles propõem uma nova organização curricular e colocam a criança como centro do processo educacional”. (BNCC, 2017)

Na Base Nacional Comum Curricular (2017), as práticas docentes precisam estar diretamente comprometida com as necessidades e os interesses das crianças, para que a vivência se transforme em experiência e tenha, de fato, um propósito educacional. A Base estabelece os cinco campos de experiência para o ensino infantil, indicando as experiências fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva de forma saudável, os campos enfatizam; as noções, as habilidades, as atitudes, os valores e afetos devem desenvolver até aos 5 (cinco) anos de idade e que garanta os seus direitos de aprendizagem. No que concerne a Educação Infantil dentro da Base Curricular, onde se estabelece seis direitos de aprendizagem que se caracterizam em; conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se.

O pleno desenvolvimento das crianças é uma das prioridades da Educação, respeitando os interesses deles, estimulando-os a criatividade. Neste sentido, Piaget (1998) defende que a;



A educação do pensar, da razão, da lógica, é necessária e é condição primordial da educação da liberdade. Não é suficiente preencher a memória de conhecimentos essenciais para fazer se homens autônomos, porém é preciso formar inteligências ativas.

As crianças precisam desde cedo ser instruídas, para que tenham consciência da prática de seus atos, que estejam conscientes de suas consequências e que haja reflexão sobre eles. Jean Piaget (1998) entende que. Uma educação opressora reforça a heteronomia da criança e dificulta a formação autônoma, pois a liberdade do indivíduo que é saber decidir, no sentido da experiência e necessidade de fundamento lógico, se colocando ao serviço de uma razão autônoma, comum a todos os indivíduos, não dependendo de autoridade externa.

É na aprendizagem autônoma, na qual o aluno se tornou responsável pela sua própria aprendizagem. Logo, deve estimular a ação do sujeito para a busca e construção desse conhecimento, assegurar a criticidade e reflexão, por fim, resultando na autonomia. Quando é tirada da criança a possibilidade do espaço da realidade, o que acontece na verdade é de está afastando-a da faculdade de construir seus próprios conhecimentos. Pois se considera o ato de conhecer, tão vital quanto o de comer ou dormir,... E isso é feito pela própria criança. (FREIRE, 1983, p. 36).

Portanto, na Educação Infantil, é impossível desassociar o cuidar e o educar ao mesmo tempo, pois se caracterizam e constituem o espaço e o ambiente escolar, nesta etapa de educação das crianças, ambos se complementam se integram para melhor atender ao desenvolvimento e construção de sua totalidade e autonomia.

3.3 Autonomia no aprendizado

Jean Piaget afirma, os objetivos da educação é a formação de homens “criativos,... críticos e ativos”, na busca constante da construção da própria autonomia. Assim o termo autonomia foi inserido por Kant, através de sua obra “Crítica da Razão Pura”. (SANTOS; RUBIO, 2014, p. 1, 2)

Entretanto, Piaget (1978) em relação à autonomia e desenvolvimento, “não está diretamente ligada à solidão, mais a capacidade de aprender só, respeitando seu próprio ritmo e proporcionalmente da escola, entende que florescer o pensamento livre e lógico-operatório, são paralelos ao aparecimento da capacidade de estabelecer relações cooperativas”.



A autonomia concerne ao poder de um indivíduo de se tornar independente e autossuficiente, e é considerada muito importante para o pleno desenvolvimento do humano e principalmente das às crianças, o que a torna bastante significativa. No modelo mais tradicional de ensino o professor era possuidor do conhecimento e, portanto os alunos não tinham autonomia para se expressarem o que acabava por dificultar o aprendizado dos alunos.

Segundo Rinaldi (2018), afirma que essa metodologia, “não considerava as experiências de mundo dos alunos o que acabava por comprometer no seu desenvolvimento”. “Ao observar as interações entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, a expressão de afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação de emoções.” (BNCC, 2017)

Hoje as metodologias de ensino estão voltadas para o aluno, a preocupação dos professores de desenvolverem práticas e formas pedagógicas que visem melhorar a qualidade de ensino para os alunos, uma dessas formas, seria instigar autonomia nas crianças. Rinaldi (2018), diz “o aluno que tem autonomia, conseqüentemente se torna um ser mais ativo, desenvolvendo aptidão de resolver com mais facilidade problemas dentro e fora da escola, tornando um ser humano crítico, para pensar e produzir”. Alguma das formas de despertar a autonomia nas crianças é através do incentivo da leitura, do estímulo do reconhecimento dos próprios erros, dos debates entre outros, todos esses exemplos provocam uma reflexão no aluno, o que conseqüentemente vai fazer com que ele desperte o senso-crítico quanto a determinados assuntos.

Sendo assim cabe à escola, além de desenvolver estratégias, coloca-las em práticas, pois a escola deve e pode ser um ambiente que acolhe, valoriza e se preocupa em desenvolver e aumentar a criticidade dos alunos. (RINALDI, 2018)

4 RESULTADOS

Diante do que foi analisado a respeito da autonomia das crianças, pode-se dizer que o ambiente familiar influencia nos primeiros anos de sua vida do indivíduo, é na família onde ocorrem as primeiras relações e interações, sendo estas importantes para o desenvolvimento infantil. A primeira vivência acontece no âmbito familiar, independente de sua vontade. É a família que lhe concede um nome e um sobrenome, que determina sua estratificação social, que determina o biótipo específico de sua raça, e que o faz sentir, ou não, membro aceito pela mesma. Portanto, a família é o primeiro espaço para formação psíquica, moral, social e



espiritual da criança. Outro ponto relevante é o papel escolar, nesse processo de formação da criança, podendo fortalecer o poder de formar cidadãos autônomos. Com uma nova organização curricular que colocam a criança como centro do processo educacional. Assim, a autonomia das crianças está relacionada ao ensino e a aprendizagem das mesmas, que é compreendido no ensino infantil.

Visto que, a autonomia no ambiente escolar, além de um novo conceito para o ensino, vai abranger todas as modalidades educacionais vivenciadas pelas crianças, sejam no âmbito familiar, ou na própria comunidade onde estão inseridas, antes mesmo de atingirem a idade escolar. É neste momento que surge o papel da escola, nesse processo de formação da criança, que a escola forme cidadãos independentes.

Atualmente as metodologias de ensino e aprendizagem, estão voltadas para o aluno e, é importante que haja a preocupação dos docentes nas práticas pedagógicas, que visem melhorar a qualidade do ensino, uma dessas formas, e estimular as crianças. Uma das formas de despertar a autonomia é através do incentivo da leitura, do estímulo na busca do reconhecimento, provocando uma reflexão no aluno, o que conseqüentemente desperte o senso-crítico quanto a determinados assuntos.

Evidencia-se, que essa independência da criança, o torne um ser mais ativo e participativo, desenvolvendo sua capacidade de resolver problemas do cotidiano e comumente escolar, tornando um ser humano crítico, por conseqüente a pensar e produzir.

5 CONSIDERAÇÕES

A partir do presente artigo foi possível perceber que a autonomia é essencial para desenvolver das crianças e aliada a um planejamento pedagógico adequado ela, pode contribuir para formação integral dos indivíduos. A autonomia deve ser estimulada desde cedo nas crianças, é fundamental que familiares estejam presentes nessa etapa, cabe aos familiares em algumas situações do dia a dia repreender, incentivar, instigar e levar a criança a refletir sobre determinadas atitudes e comportamentos que elas tomam, para que assim elas se tornem seres autônomos e responsáveis.

Dentro desse contexto a família é essencial, pois as escolhas das crianças devem ser guiadas pelos adultos, e acabam refletindo nos meios sociais que ela participa, inclusive na escola e conseqüentemente vai refletir no seu aprendizado.



A escola sendo uma instituição social deve promover a autonomia através de práticas educativas como; as brincadeiras e atividades que levem ao aluno a tomar decisões e a refletir sobre suas próprias escolhas, pois esses tipos de atividades, se bem elaboradas, de forma a contribuir para o desempenho cognitivo e social e, tendo em vista, que são neste ambiente, que a criança passa a maior parte do seu tempo, interagindo com os demais colegas principalmente os da mesma classe. Assim, se faz necessário que seja instigada em diferentes aspectos na vida da criança, tanto nas atividades como também nas relações de convívio no ambiente escolar.

Por essa razão, instigar as crianças a refletir sobre as consequências de suas ações e escolhas é de extrema importância, pois o desenvolvimento da liberdade de escolha não é baseado em deixar a criança fazer tudo que ela quer, mas sim demonstrar atenção diante de suas escolhas e guia-las pelo melhor caminho, sem decidir por elas ou não levar em conta suas opiniões.

Portanto, que a autonomia deve estar presente no desenvolvimento integral da criança, e a escola juntamente com a família, possui um papel fundamental para essa construção, nesse desenvolvimento do aprendizado, porém é necessário que haja mais atividades, planejamentos e a participação ativa da família para a construção dessa autonomia, assim, ela se concretize de forma eficaz na vida da criança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil - CF/88, Art. 227.

Disponível

em:

https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_06.06.2017/art_227_.asp#:~:text=227%20%C3%89%20dever%20da%20fam%C3%ADlia,al%C3%A9m%20de%20coloc%C3%A1%2Dlos%20a Acesso em: 27/08/2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - BNCC. MEC (2017). Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
Acesso em: 20/08/20.

BRASIL. Lei n. 8069/90. Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA. Disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwit2b7r4sTIAhW1HbkGHfg7AjQQFjAAegQIBBAB&url=http%3A%2F%2Fwww.planalto.gov.br%2Fccivil_03%2Fleis%2F18069.htm&usq=AOvVaw1fQpyCeLmdBQ211cF60mY. Acesso em: 10/10/19.



BRASIL. Lei n. 9394/96. **Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional - LDBEN.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf. Acesso em: 08/09/19.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura.** Tradução: Valério Rohden; Udo Baldur Moosburger. 3 ed. Coleção Os pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1987 e 1988.

FIRMINO, Fabiana. **Alterações da LDB (2019).** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm Acesso em: 18/10/19.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Coleção leitura. 29 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1983.

NETA, Emília Santana Vieira; SILVA, Débora Regina Machado. **Importância da família na alfabetização da criança** (2014). Disponível em: https://vemprafam.com.br/wp-content/uploads/2016/11/4_A-importancia-da-familia-na-alfabetizacao-da-crianca.pdf. Acesso em: 10/10/19.

NOGUEIRA, Eliete Jussara. PILÃO, Jussara Moreira. **O construtivismo.** São Paulo: Edições Loyola, 1998.

NOVAESCOLA. BNCC na Prática. **Tudo que você precisa saber sobre Educação Infantil.** Fundação Lemann. Disponível em: <https://www.bncc.novaescola.org.br> Acesso em: 27/10/19.

PIAGET, Jean. **Biologia e conhecimento.** Porto: Rés Editora, 1978.

RINALDI, Roberta. **A importância de desenvolver a autonomia dos alunos e 5 formas de fazer isso** (2018). Disponível em: <https://gutennews.com.br/blog/2018/07/10/importancia-de-desenvolver-autonomia-dos-alunos-e-5-formas-de-fazer-isso/> Acesso em: 29/10/19.

SANTOS, Márcia Regina dos; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. Autonomia e a Educação Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 01, 2014. Disponível em: http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Marcia.pdf Acesso em: 17/10/19.

WEBER, Gilvani Abatti; SILVA, Irene Ferreira de Souza da. **A importância da família na escola** (2019). Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-familia-na-escola.htm>. Acesso em: 29/10/19.

VALERIANO, Graziela. **A importância da família para o desenvolvimento infantil.** Disponível em: <http://www.jaenoticia.com.br/blog/386/A-importancia-da-familia-para-o-desenvolvimento-infantil> Acesso em: 29/10/19.